



Governo da República Democrática
de São Tomé e Príncipe



Au service
des peuples
et des nations

Termos de Referência para contratação de um(a) Consultor(a) Nacional

"Missão de apoio à análise da fragilidade em São Tomé e Príncipe, incluindo o desenvolvimento da matriz da fragilidade e a organização de ateliês nacionais de diálogo sobre a fragilidade"

I. Contexto

A República Democrática de São Tomé e Príncipe aderiu ao g7+ em 2014, na Reunião Ministerial anual que decorreu na capital do Togo, Lomé, tendo-se integrado, a partir dessa data, no Diálogo Internacional sobre a Consolidação da Paz e o Reforço do Estado (IDPS).

O g7 + é um grupo voluntário de países que foram ou são afectados por um conflito e se encontram na fase de transição para a etapa seguinte de desenvolvimento. O objectivo principal do g7 + é a partilha de experiências, a aprendizagem mútua e buscar influenciar a comunidade internacional, de modo a que a forma de intervenção nos Estados acima referidos seja reformulada. A finalidade do g7 + é pôr fim aos conflitos, construir as nações e erradicar a pobreza através de estratégias de desenvolvimento inovadoras e adaptadas ao contexto de cada país, sintonizadas com os programas do país e dirigidas pelo Estado-nação e os seus cidadãos.

Ao aderir ao g7+, São Tomé e Príncipe passou a estar vinculado ao acordo denominado *New Deal*, assinado entre Estados em situação de fragilidade e de conflito, parceiros de desenvolvimento e a sociedade civil para melhorar a política de desenvolvimento e as práticas actuais dos países frágeis e ou atingidos por um conflito.

O *New Deal* é uma abordagem nova que define cinco Objectivos de Construção da Paz e do Estado (***Peace Building and State Building Goals – PSG***), a saber, política inclusiva, segurança, justiça, bases económicas e receitas e serviços, como fundamentos para que sejam alcançados os objectivos do desenvolvimento sustentável (ODS), e os actores nacionais e internacionais sejam comprometidos com uma nova forma conjunta de trabalho, de modo a sustentar a construção dos Estados.

A paz, a segurança e o desenvolvimento estão fortemente interligados e as sociedades necessitam de Estados resilientes e proactivos, dotados da legitimidade e das capacidades para garantirem os serviços de base, a segurança e a justiça às suas populações, bem como para criarem um ambiente propício a um crescimento equitativo.

O estudo «**Visão 2030 para São Tomé e Príncipe – O país que queremos**» baseou-se nos resultados da consulta realizada no quadro da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, para concluir que:

“no domínio da boa governação, a auscultação demonstrou que os são-tomenses aspiram a um estado mais forte, uma democracia mais sólida, uma sociedade mais justa. Um Estado mais organizado e íntegro que exerça correctamente o seu papel e as suas funções.

Revelou que os são-tomenses desejam um país com dirigentes honestos e responsáveis, um país sem corrupção e que defendem a implementação de mecanismos de avaliação, controlo e responsabilização que imponham aos governantes o rigoroso cumprimento da lei e o exercício do poder, conforme estipulado estritamente na Constituição e demais leis.

Os auscultados frisaram a indispensabilidade de uma justiça funcional, universal, acessível e célere que salguarde pessoas e bens, que contribua para a boa governação e a transparência, garantindo as condições favoráveis ao investimento nacional e estrangeiro.

A auscultação demonstrou que os são-tomenses aspiram ao resgate de uma cultura de trabalho, uma administração pública modernizada, desburocratizada e dinâmica, tendo, para tal, defendido uma reforma profunda da administração pública, maior valorização dos quadros técnicos e o cumprimento das normas e regulamentos existentes.

Igualmente, os são-tomenses pronunciaram-se a favor de um poder regional e local mais efectivo, um redimensionamento distrital adequado à realidade do país e uma melhor articulação entre os poderes central, regional e local.”

II. Objetivos e Atribuições do(a) Consultor(a):

Sob a supervisão directa do ponto focal do *New Deal*, dos escritórios locais do PNUD e, em coordenação com colegas de Nova Iorque, o(a) consultor (a) deve:

- Preparar uma proposta de quadro de referência para a avaliação da fragilidade em São Tomé e Príncipe;
- Elaborar, com base nos documentos existentes, uma matriz inicial da fragilidade;
- Apoiar na organização e facilitação dos ateliês de diálogo central, regional e local sobre a fragilidade em São Tomé e no Príncipe;
- Finalizar a) a Matriz da Fragilidade e b) o Relatório de Análise de Fragilidade em São Tomé e Príncipe;

O objetivo será também apoiar o Comité Nacional do *New Deal* na coordenação do processo de avaliação da fragilidade em São Tomé e Príncipe. Tomará em consideração avaliações / estudos de fragilidade existentes. Simultaneamente, deverá valorizar os factores de fragilidade que advirão dos diálogos nas diversas partes do país, tendo em conta a sua descontinuidade geográfica e as suas assimetrias.

Com este propósito, após o trabalho preparatório, o(a) consultor(a) trabalhará em conjunto com o Governo e o PNUD na preparação dos ateliês para a matriz de fragilidade e assegurará a sua facilitação e bom funcionamento. Fará recurso a apresentações em *Power Points* sobre o *New Deal* e seus *links* com os ODS, com base nos resultados iniciais da avaliação de fragilidade. Será apoiado(a) pelos colegas de Nova Iorque, utilizando exemplos do processo em outros países. Os resultados das discussões dos ateliês serão analisados e incluídos na matriz. Caberá ainda a(o) consultor(a) produzir um relatório final da Análise da Fragilidade do país que será validado num ateliê governamental de alto nível.

III. Resultados esperados

Os seguintes resultados são esperados no final da missão:

- Um quadro de referência e metodologia são desenvolvidos;
- Uma primeira matriz de fragilidade é preparada;
- É assegurado o apoio técnico para a organização e facilitação dos ateliês de diálogo;
- A matriz de fragilidade é finalizada;

- Um relatório consolidado sobre a fragilidade em São Tomé e Príncipe é preparado, validado, publicado e disseminado;
- Um relatório final da missão é desenvolvido e validado.

IV. Produtos

| Produtos | Crítérios de Qualidade | Prazo de entrega |
|---|---|-----------------------------------|
| Um quadro de referência e metodologia | Descrição detalhada da abordagem e abordagem adotada para alcançar os resultados esperados. Apresentação de atividades | No início da missão (4 dias) |
| Primeira matriz da fragilidade | <i>Desk Review</i> | 5 dias depois do início da missão |
| Ateliês de diálogo e auscultação | Preparação do programa, apresentações e qualidade da facilitação | durante a missão (10 dias) |
| Matriz da fragilidade finalizada | Integração das contribuições dos ateliês | Depois dos ateliers (8 dias) |
| Um relatório consolidado sobre a fragilidade em São Tomé e Príncipe | Versão do documento validado no ateliê de validação | Fim da missão (5 dias) |
| Relatório Final da Missão | Descrição dos principais pontos de discussão; Apresentação das principais recomendações observadas durante a missão. Fim da missão | Fim da missão (8 dias) |

V. Duração da consultoria

A duração dos serviços do consultor é de 40 dias úteis, incluindo a fase preparatória das atividades de campo, o período de elaboração do relatório e a finalização dos documentos.

O trabalho será retomado da seguinte forma:

- 2 dias para preparar o roteiro / nota metodológica;
- 2 dias para apoio ao Comité Nacional na definição da estratégia e da agenda de consulta e recolha de dados para a avaliação
- 5 dias para apoio ao pessoal dos escritórios locais do PNUD e os colegas do *New Deal* em Nova Iorque no reforço das capacidades (formação) de uma equipa de trabalho para recolha de dados no terreno
- 5 dias para a preparação do primeiro rascunho da matriz de fragilidade;
- 10 dias para organizar, participar e facilitar ateliês de consulta sobre matriz de fragilidade;
- 3 dias para finalizar a matriz;
- 5 dias para preparar o relatório consolidado;
- 8 dias para preparar o relatório.

O(a) consultor(a) trabalhará com a equipa de especialistas nacionais designados, o ponto focal do governo e da sociedade civil e colegas do PNUD. A equipa assegurará que todos os relatórios e ateliês da missão serão produzidos e entregues.

VI. Qualificações

Educação:

Mestrado em Desenvolvimento Internacional, Economia, Construção da Paz e Fortalecimento do Estado, ou em disciplinas equivalentes.

Experiência

Mínimo de 5 anos de experiência em planeamento, análise e avaliação de desenvolvimento, desenvolvimento de programas de desenvolvimento e produção de documentos de programas investigativos;

Experiência em facilitação de diálogo e debates públicos.

Competências

- Conhecimento de questões relacionadas com eficácia da cooperação para o desenvolvimento, em geral, e os princípios internacionais, em particular (Parceria de Busan sobre Eficácia do Desenvolvimento, *New Deal* para o envolvimento internacional em países frágeis, Diálogo internacional para o desenvolvimento, consolidação da paz e o fortalecimento do Estado);
- Conhecimento do contexto político e socioeconómico de São Tomé e Príncipe e coordenação da ajuda.

Idiomas exigidos:

- É fundamental um domínio excelente da língua portuguesa (oral e escrita);
- O conhecimento da língua inglesa e/ou francesa (oral e escrito) constituem uma mais-valia

Outras habilidades:

- Proficiência em Word, Excel, PowerPoint e Internet;
- Um bom conhecimento da realidade de Sao Tome e Príncipe

Valores intrínsecos:

- Demonstrar integridade ao aderir aos valores e padrões morais das Nações Unidas;
- Promover a visão, a missão e os objetivos estratégicos do PNUD;
- Demonstrar capacidade de trabalhar sem discriminação de natureza cultural, género, religião, raça, nacionalidade e sensibilidade sociopolítica;
- Demonstrar rigor no trabalho, um alto nível de disponibilidade, capacidade de trabalho em equipa e um elevado espírito de iniciativa.

Data de início da missão: 25 de Outubro de 2017
